

A PRÁTICA DA CONVERSAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Patrícia Nunes Costa (CESMAC)

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é observar até que ponto a conversação é eficaz na aprendizagem de Língua Inglesa e de que forma ela pode ser abordada, trazendo melhorias ao processo de ensino e aprendizagem. E, através de atividades comunicativas aplicadas durante as aulas de LI, verificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino fundamental em relação à conversação e através disso encontrar possíveis soluções para que se possa amenizar tais dificuldades.

Segundo Almeida Filho (2000) *ao usar a conversação para interagir com outros, os alunos gradualmente adquiririam a competência comunicativa, que é a base da habilidade no uso fluente da língua*. Contudo, a competência comunicativa é o alvo mais desejável no âmbito da aprendizagem completa de LE, e pode ser alcançada com a prática de atividades em que os alunos possam interagir com os outros na língua-alvo, visto que a linguagem é compreendida como um conjunto de habilidades linguísticas que dão condições aos aprendizes de se comunicarem na língua que eles estão estudando, e só a comunicação exerce esse papel mais efetivamente.

A conversação desenvolve papel relevante no ensino de LI, pois através dela é possível ampliar a aprendizagem de forma significativa. É o que afirma Levinson (1983, apud SILVEIRA, 2002), quando diz que *a prática da conversação no ensino-aprendizagem de línguas é algo extremamente útil e desejável, até porque a conversação se configura como a “matriz para a aquisição da linguagem”*. Através do ensino de LI por meio da conversação, o aluno vai de seu aprendizado inicial, focado nas competências básicas de uma LE. Ele não aprenderá a falar por falar, mas poderá perceber a função social da língua, e ser capaz de utilizá-la em situações reais quando quiser ou sentir necessidade. A conversação faz parte de uma aprendizagem, que deve acontecer naturalmente, como se o aprendiz estivesse se comunicando em sua própria língua.

O PROFESSOR NO PROCESSO COMUNICATIVO

O professor é o maior colaborador do crescimento lingüístico de seus alunos, pois é ele que deve decidir o que será apresentado em aula, visto que, segundo as observações feitas, as escolas não dispõem de um acompanhamento pedagógico adequado na área, nem de profissionais capacitados para desempenhar tal orientação. Portanto, é de responsabilidade do professor fazer todo o trabalho sozinho, buscando suas próprias fontes para o planejamento e execução de suas aulas.

Segundo Almeida Filho:

[...] ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da LE. Isso implica menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa. (2007:42)

Neste papel, uma de suas principais responsabilidades é estabelecer situações prováveis de comunicação. O professor deve agir como orientador durante as atividades, respondendo as perguntas do aluno e tirando suas dúvidas, isto é, monitorando seu desempenho. Outras vezes, o professor deve ser um co-comunicador, interagindo com os alunos em atividades comunicativas.

O professor pode inserir a conversação desde a primeira aula do ano letivo, mesmo que timidamente de início para que os alunos possam sentir aos poucos suas possibilidades também neste aspecto. Através de pequenas estratégias, é possível fazer com que os alunos falem a língua que estão estudando e percam o medo de errar, realizando o que eles realmente querem, que é falar a língua.

Essas estratégias podem ser iniciadas com pequenos diálogos reproduzidos pelos alunos, através de expressões aprendidas anteriormente que podem ampliar o conhecimento e produzir uma aprendizagem significativa, tornando possível que esses alunos atinjam a competência comunicativa esperada, de acordo com o nível de cada grupo.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES COM BASE NA CONVERSAÇÃO

As aulas de inglês nas escolas regulares brasileiras não costumam abordar uma linguagem comunicativa efetiva por diversos motivos, como já foi descrito no início deste trabalho, transformando tais aulas em momentos cansativos e sem nenhum atrativo para os alunos. Por isso, discorro aqui, alguns tipos de atividades, descritas por Harmer (2004) que podem ser adequadas e adaptadas para cada grupo, e aplicadas em sala de aula.

Segundo Harmer (2004:25), [...] *eles (os alunos) precisarão ser motivados, ser expostos à linguagem, e dado chances de usá-la*ⁱ. Portanto, a língua precisa de situações em que ela possa ser usada, e a esse respeito, o autor também apresenta que precisam estar presentes na sala de aula para ajudar aos alunos a aprender efetivamente, os quais ele chama de *ESA*ⁱⁱ. Cada um desses elementos refere-se a aspectos importantes para o desenvolvimento de qualquer aula, e a seqüência deles podem fazer da aula algo mais motivador, e interessante.

ENGAGEⁱⁱⁱ

Este é o ponto onde o professor tenta estimular o interesse dos alunos, envolvendo assim suas emoções. Como Harmer salienta, as atividades e materiais que freqüentemente *Engajam* os alunos incluem: jogos, música, discussões, figuras, histórias dramáticas, anedotas divertidas, etc.

STUDY^{iv}

Trata-se de atividades em que os alunos são pedidos para focar na linguagem e como ela é construída, como vocabulário específico ou funções gramaticais. O estudo da língua pode acontecer em estilos diferentes: o professor pode explicar a gramática, e os alunos podem estudar a evidência lingüística e descobrir a gramática por eles mesmos, ou podem trabalhar em grupos, estudando a leitura do texto ou vocabulário.

ACTIVATE^v

Descreve exercícios e atividades que são designadas para que os alunos usem a língua o mais livre e comunicativamente quanto for possível. O objetivo desse tipo de atividade não é dar ênfase à construção da linguagem, mas o uso de toda e qualquer linguagem apropriada a uma situação dada, a fim de praticar a comunicação. Assim, tais atividades podem oferecer aos alunos a chance de tentar um uso real da língua.

Atividades *Activate* incluem peças teatrais, debates e escrita de histórias e poemas, etc. É importante que esses elementos sejam apresentados em boa parte das aulas, independente do tópico da lição, de forma que os alunos possam desempenhar atividades orais com ênfase na conversação.

No processo de aprendizagem, é importante mesclar os elementos para atingir um bom resultado na aquisição da língua em questão, alcançando uma comunicação efetiva, assim como acontece na língua materna.

ATIVIDADES ORAIS

Algumas atividades sugeridas pelo professor são capazes de ampliar significativamente a aprendizagem de seus alunos. E as atividades com objetivo de fala acrescentam muito a esse processo, tornando os alunos mais motivados, interessados e conscientes de sua própria aprendizagem. Discorro a seguir algumas idéias de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula, podendo sofrer algumas adaptações, de acordo com o nível da turma e o objetivo da aula.

INFORMATION GAP^{vi}

Uma dos tipos de atividades de produção oral é a chamada *information gap*, em que dois alunos têm partes diferentes de informação. E através de algumas perguntas

cada um deles tenta descobrir qual são as informações que estão faltando. Esse tipo de atividade pode ser feito com informações escritas ou figuras, e pode ser usada em qualquer turma, dependendo do nível dos alunos e da linguagem que eles já dominam.

SURVEYS^{vii}

Outra forma de provocar a conversação e troca de opinião nos alunos é através de das *Surveys* que funcionam como questionários ou enquete para descobrir a opinião ou os gostos das pessoas a respeito de um determinado ponto. O professor pode levar para a sala uma atividade já pronta, de acordo com o conteúdo trabalhado em sala para reforçar a aprendizagem, ou os alunos podem criar sua própria enquete, tornando, assim, a aprendizagem mais útil.

DISCUSSION^{viii}

Muitas outras disciplinas costumam usar a *discussion* como parte do processo de aprendizagem, e essa estratégia pode ser usada também nas aulas de língua inglesa, a fim de provocar a troca de opiniões entre os alunos de uma forma espontânea e tentando ter um uso fluente da língua. A atividade pode ser dirigida em forma de debate, dividindo a turma em dois grupos, e pontuando as concordâncias e as discordâncias.

ROLE-PLAY^{ix}

Dramatizações são outra ótima forma de fazer com que os alunos pratiquem a língua oral. As *role-plays* podem ser feitas desde os primeiros estágios, com um simples encontro casual e pessoas se cumprimentando, ou em estágios mais adiantados, simulando situações no restaurante, no hotel, na escola, numa agência de viagem, numa festa, etc. Esse tipo de atividade pode proporcionar aos alunos possibilidades de aprimorar sua linguagem, podendo usar a língua em situações variadas.

ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários investigativos, que teve como pesquisados alunos do ensino fundamental das escolas mencionadas acima. As entrevistas foram realizadas informalmente, no decorrer das aulas, com os alunos das escolas inseridas na pesquisa, o que resultou em informações muito relevantes sobre o que os alunos esperam do ensino de LI, suas satisfações e frustrações no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, as suas sensações em relação às atividades comunicativas durante as aulas e o que isso significaria no seu processo de aprendizagem de língua estrangeira.

Além dos questionários, foram aplicadas algumas atividades comunicativas nas turmas pesquisadas, em que eles pudessem interagir com os colegas usando a língua em questão, e treinar formas gramaticais, fonéticas e interacionais através de tais atividades, podendo ampliar seu conhecimento lingüístico na língua, reforçando os conhecimentos já adquiridos e ampliando sua capacidade de falar a língua, aprendendo-a efetivamente.

ATIVIDADES COMUNICATIVAS

Através desse questionário, foram selecionadas algumas atividades com ênfase na produção oral para serem aplicadas em sala de aula, para observar o desempenho e interesse dos alunos durante a execução das atividades, e qual o avanço que seria causado por tais atividades. A pesquisa foi realizada em uma escola pública e outra privada, duas turmas em cada uma, que vou chamar de Turmas A e B (Escola Pública) e Turmas C e D (Escola Privada). Cada atividade foi realizada em uma turma de cada escola, sendo as turmas A e C, de 6º ano e as turmas B e D, de 7º ano do Ensino Fundamental.

ENTREVISTA

A primeira atividade se trata de uma entrevista com informações pessoais, que foi aplicada em uma das primeiras aulas do ano letivo de 2010, nas turmas A e C. Antes da atividade-entrevista ser usada na aula, foram estudadas algumas perguntas, que os alunos anotaram em seus cadernos. Cada uma das perguntas foi feita e explicada pelo professor, que pediu a um dos alunos que respondesse, e em seguida, escreveu no quadro negro e pediu que os alunos copiassem em seus cadernos.

Nas turmas B e D foram passadas as mesmas perguntas e também foi usada a mesma metodologia, mas a atividade seguinte foi feita por escrito, no caderno de cada um dos alunos que respondeu as perguntas e depois o professor fez com os alunos a correção no quadro.

As perguntas trabalhadas nas turmas foram as seguintes:

- *What's your (full) name?*
- *What is your address?*
- *How old are you?*
- *What is your phone number?*
- *Do you have an e-mail? How is it?*
- *What is your favorite sport?*
- *What's your favorite music?*
- *What is the best film you ever watched?*
- *What was the last book you read?*
- *Do you have brothers? How many?*
- *Do you have sisters? How many?*
- *What are your parent's names?*
- *What is your favorite subject?*

As turmas analisadas estudaram o mesmo conteúdo, sendo usada pelo professor a mesma metodologia na explicação das perguntas e para que tipo de informação ela serviria, mas a atividade subsequente foi diferente, em metade das turmas foi trabalhada

apenas a habilidade escrita, e na outra metade, a habilidade oral, podendo usar em um primeiro momento a leitura e a produção oral.

Todas as turmas apresentaram um bom desempenho na execução da atividade, e demonstraram ter compreendido e aprendido, mas as turmas A e C, que tiveram a oportunidade de usar a habilidade oral conseguiram aprender de forma mais eficaz, demonstrando que não haviam esquecido, mesmo depois de passar algum tempo, pois, depois de algumas semanas foi feito nas quatro turmas um jogo com as mesmas perguntas. No decorrer da aula pode ser observado que as turmas B e D, que somente escreveram as perguntas e respostas, sentiram mais dificuldade de realizar a mesma tarefa, precisando consultar o caderno pra lembrar, enquanto que as outras turmas conseguiram desenvolver as perguntas sem muitas dificuldades. As mesmas observações a respeito das dificuldades e facilidades para desenvolver a habilidade foram observadas nas duas escolas, portanto, as dificuldades não foram características apenas de uma das escolas. Assim podemos concluir que a partir do momento que os alunos também falam palavras, frases, diálogos, ou qualquer enunciado, conseguem aprimorar sua aprendizagem e ela se torna mais prazerosa.

PESQUISA DE OPINIÃO

Foram selecionadas duas atividades desse tipo, uma para o 6º ano e outra para o 7º ano, de acordo com o conteúdo que eles estavam estudando no momento. A primeira atividade foi desenvolvida em turmas de 6º ano, portanto essas turmas foram A e C. E a segunda atividade foi aplicada nas turmas de 7º ano, que estão sendo chamadas neste trabalho de turmas B e D. Em cada uma das turmas foram entregues uma folha com a atividade para cada aluno, que deveria andar pela sala e fazer a pergunta adequada para alguns colegas, que responderiam, usando *Short Answers*, e o aluno-entrevistador deveria anotar o nome e a resposta do colega entrevistado.

Em todas as turmas, a atividade correspondia ao conteúdo que tinha sido abordado pelo professor há algumas aulas, e os alunos já tinham compreendido as regras de seus respectivos assuntos. Nas turmas de 6º ano o tópico gramatical foi o verbo Can e nas turmas de 7º ano a atividade abordava o Simple Present.

Depois de realizada a pesquisa, nas turmas A e C, o professor pediu que os alunos dissessem quais dos colegas faziam tal atividade, em inglês, e cada aluno falou de um colega que conseguia desempenhar uma das atividades presentes no *quizz*. Ao final da atividade, nas turmas B e D, o professor pediu que os alunos dissessem, afirmando ou negando, em inglês, quais dos tipos de programas presentes na folha da atividade, cada colega gostava.

A gramática da língua é um ponto de igual importância para a sua aprendizagem, mas deve ser ensinada adequadamente, complementando com atividades que abordem as habilidades lingüísticas, que não devem ser excluídas neste processo. E a produção oral é um bom instrumento para reforçar a aprendizagem, e através desta atividade foi possível confirmar que os alunos conseguiram compreender melhor o uso do tópico gramatical, depois de realizarem tal tarefa, perguntando e respondendo às perguntas e não sentiram muitas dificuldades em assuntos posteriores que tinham características semelhantes.

PATH GAME

Esta atividade foi aplicada nas turmas B e D, de 7º ano. O conteúdo é *Present Continuous*, e já foi trabalhado em sala de aula através de explicações, exercícios orais e escritos, exercícios estruturais e práticos, usando exemplos com os próprios alunos de cada uma das turmas, da realidade deles.

Para o desenvolvimento da atividade, cada uma das turmas foi dividida em grupos com quatro integrantes cada, e foi entregue para cada grupo uma folha com o jogo. E com o uso de dados, eles percorreriam o caminho feito com as figuras. O jogo era praticado com duas duplas cada, que jogariam o dado, e de acordo com o número existente lá, eles alcançariam uma determinada figura e teriam que falar o que estava acontecendo ali, em inglês, empregando a linguagem correta, tanto referente à gramática quanto ao vocabulário. Enquanto os alunos estavam executando a atividade, o professor andava pela sala observando se os alunos estavam fazendo corretamente. Depois de todos fazerem a atividade em grupos, e terem seus vencedores, o professor pediu para que os alunos dissessem o que estava se passando em cada figura, coletivamente.

No decorrer da atividade, os alunos pareciam muito entusiasmados, e demonstravam interesse em desempenhar a atividade adequadamente, além de poder dar ênfase a aprendizagem, que demonstraram ao responder as perguntas do professor.

TROCANDO INFORMAÇÕES

Esta foi a última atividade aplicada nas turmas A e C, de 6º ano, e teve o objetivo de praticar o uso do *Verbo To Be* através da habilidade oral, podendo usar as formas afirmativa, negativa e interrogativa, esquecendo um método descontextualizado e pré-estabelecido, e aprender de uma forma diferente e efetiva.

Nessa atividade os alunos ouviram o áudio de um pequeno diálogo, e em seguida, produziram seus próprios diálogos em duplas, em que um pergunta e o outro responde baseado nos modelos dados, nas fotos de algumas celebridades e palavras representando suas profissões para os auxiliar no desenvolvimento da atividade. Assim, eles poderão praticar todas as formas, além de reforçar a aprendizagem referente ao uso do tópico gramatical, e revisar as profissões.

Depois, o professor pediu que os alunos dialogassem pessoalmente, usando suas próprias informações, ou de algum parente, conhecido ou vizinho. Através dessa atividade, foi observado um relevante crescimento no processo de aprendizagem, e os alunos não apresentaram dificuldades no decorrer da atividade, e demonstraram interesse e motivação em todo desenvolvimento da aula.

CONCLUSÃO

No processo de aquisição de uma língua estrangeira, a comunicação é imprescindível, sendo assim, é inevitável que esse processo seja baseado especialmente na abordagem comunicativa, pois ela oferece todos os requisitos necessários para ajudar os alunos do ensino fundamental a desenvolver as habilidades orais. É importante que os alunos desenvolvam todas as habilidades no seu processo de aprendizagem da língua inglesa, pois cada uma delas tem um papel muito relevante na aprendizagem, e

acrescentar às outras habilidades a prática de conversação ajuda aos alunos perceberem o lugar de cada ação na sua própria aprendizagem. E isso só será possível através da abordagem comunicativa, que é o método mais adequado para se aprender a interagir e, por meio da conversação, os alunos do ensino fundamental poderão se sentir mais motivados e apresentarão mais segurança na sua aprendizagem.

Diante do que foi observado e estudado, pode-se dizer que é possível trabalhar com a conversação em sala de aula, ampliando os conhecimentos dos alunos, através de atividades que eles possam fazer, seja em uma turma menor ou maior, como tarefas comunicativas que os ajudarão a perder o medo de errar, passando a interagir com seus colegas na língua-alvo. Observou-se que as dificuldades existem em qualquer escola, seja ela pública ou privada, mas essas dificuldades podem ser superadas, com a determinação e persistência de professores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Ambientes Comunicativos para aprender Língua Estrangeira. In: Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas: Editora da Unicamp, (vol. 36): 23-42, Jul./Dez. 2000.

_____. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes. 2007.

COSTA, Juliana P. N. **A conversação na sala de aula de Língua Inglesa do Ensino Fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso. UNEAL, 2008.

HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching.** Inglaterra: Longman. 2004.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **O ensino da conversação em línguas estrangeiras.** In: Revista Leitura - PPGL Letras. Maceió/UFAL: Edufal. nº 28, nº 29 - jul. 2001/ jun. 2002. p. 43-58.

NOTAS

ⁱ [...] they will need to be motivated, be exposed to language, and given chances to use it.

ⁱⁱ Engage, Study, Activate

ⁱⁱⁱ Engajamento

^{iv} Estudo

^v Ativo

^{vi} Falta de informação

^{vii} Pesquisa de Opinião

^{viii} Discussão

^{ix} Peça/ Dramatização